

PELÍCULA URGENTE POR PALESTINA

Esta é umha película urgente
por Palestina,
desde Palestina.
Esta é umha película sem images
porque as images som incapaces de representar a história.
Esta é umha película urgente
para Palestina,
sobre Palestina,
território ocupado,
povo ocupado,
vidas ocupadas,
futuro ocupado.
Palestina clandestina,
Israel ilegal.
Esta é umha película sem images,
este é um povo sem terra.
Futuro roubado,
passado borrado,
casas ocupadas,
povo encarcerado.
Película sem images,
images incapaces de representar a história,
de contar o presente.
“Conta-lhe à tua gente que nom somos terroristas.”
Esta é umha película urgente contra Israel,
estado ilegítimo,
Israel irreal.
Esta é umha película
para um povo desesperado,
impotente ante a impunidade de Israel.
Images sem vozes.
Al-Nakba.
Limpeza étnica.
Este é o muro,
clara afirmação antropológica.
Estes som os muros.

Ocidente nom é responsável,
o estado de Israel nom é responsável,
a cidadania israeli nom é responsável.
Daquela, quem é responsável?
Que se entende quando digo
“Palestina livre”?
Que entendem quando dim
“Israel livre”?
Livre de que?
Livre de quem?, perguntas.
Política de feitos consumados.

Nacionalidade imediata para
qualquer pessoa judia de qualquer parte do mundo.
Eterno exílio para
o povo palestino.
Al-Nakba,
cidadãos de terceira,
nom cidadãos
nom existentes
encerrados nas suas vilas,
encerrados nas suas casas,
sem possibilidades de viajar de Jericó a Jerusalém,
de Ramallah a Jerusalém,
de Nablus a Jerusalém.
Balata,
Hebrom.
Qual é o objectivo de Israel?
Apoderar-se de toda Palestina
ao preço que seja,
impunemente,
co beneplácito internacional.
Ocupar ferrado a ferrado,
casa a casa,
vida a vida,
como um vírus.
Borrar a história palestina.
Novas estrelas de David nas velhas lumieiras da velha Jerusalém.
Hebraizar Palestina,
fogar a fogar,
bandeira a bandeira,
como os alemães na Polónia ocupada:
derrubar Varsóvia,
destruir a história,
germanizar o resto,
Oświęcim,
Auschwitz,
alegando razões históricas.
Al Andalus.
Bandeira a bandeira,
em cada esquina,
em cada azotea.
Estrelas exclusivas,
bandeiras exclusivas:
o império dos signos.
Umha casa israeli mais
significa un fogar palestino menos:
demografia pura.

Isto é umha película.
Isto é um panfleto por Palestina.
Nom se pode construir um país
a costa da existência de outro.
Estas som images sem som,
este é um povo orfo,
este é o muro que confisca terras,
cultivos,
oliveiras.
Estas som as oliveiras
ao nosso lado do muro
queimadas polo exército israeli.
Este é o poço tres vezes construido
e tres veces derrubado polo exército israeli
em Susya,
em qualquer rincom do deserto.
O império dos símbolos.
A lei nom permite a sua construção.
A lei permite que animais e pessoas e cultivos morram de sede:
Forçar o exílio.
Estas som as casas em ruinas que Israel nom permite arranjar
baixo pena de confiscação.
Estes som os fogares que nom se podem abandonar
baixo pena de confiscação.
Este é um home que vive as 24 horas do dia no seu obradoiro
porque qualquer visita à mezquita,
ao mercado,
significa regressar a umha porta nova,
umha pechadura nova,
umha família israeli nova.
Este é um home que poderia ser milionário:
orgulhoso mostra a chave da sua casa.
Poderosa arma o dinheiro.
Destrução massiva.
Al-Nakba.
Nem olvido nem perdom.

O cinema é mentira.
Esta é a image dumha mentira.
Israel é mentira,
a história é mentira.
Deus é responsável.
A historia é responsável.

Esta é umha casa roubada a umha família palestina.
Esta é a tenda de campanha na que resistem,
várias veces tumbada,
outras tantas levantada,
em Sheikh Jarrah,
Jerusalém oriental.
O juiz em persoa
lhes entrega a chave aos colonos.
Este é o cam da família ocupante
que morde ao proprietário palestino:
o proprietário palestino é detido pola polícia israeli.

Isto nom sei o que é.
Este nom sei quem é.
O povo elegido.
Isto é Silwan,
Jerusalém oriental.
Este é um bairro palestino a piques de desaparecer,
fogares palestinos derrubados
para a construção dum fermoso jardim.
Um moço é atropelado por um colono durante as protestas:
o moço é detido pola polícia.

Estas som images da história,
images do presente,
história das images.
A política é a história em estado presente.

Esta é a história do sistema político mais perverso do planeta,
do sistema jurídico.
País para o povo elegido.
Al-Nakba.
Limpeza étnica.
Esta é umha história sem images,
umha história sem vozes,
sem palavras,
palavras.
Toda palavra é um prejuízo.
Este é um mapa israeli
no que nom se reconhece Cisjordânia:
só os poucos quilómetros quadrados de Gaza.
Pobre Gaza,
encerrada,
sequestrada,
sitiada,
bombardeada.
Que foi da revolução palestina?
Isto nom é a descrição dum combate:
isto é o combate.

Que foi da revolução palestina,
em que ficárom os sonhos de liberdade.
Este é um panfleto sobre a indignaçom do povo palestino.
Onde estám os indignados israelis?
Palestina nom existe para a cidadania israeli
porque Palestina contradi a mesma existênciã do Estado de Israel.
Isto é um panfleto de denúncia da impunidade de Israel,
da conivência ocidental,
da complicidade da cidadania israeli,
como em tempos da cidadania alemã
co estado Nazi.
Nom protestam,
nom podem protestar,
porque isso implicaria a coerência de deixar a sua casa,
de devolver a sua casa ocupada aos legítimos donos,
a terra ocupada,
os trabalhos ocupados,
as oliveiras ocupadas.
Perguntar-se sobre a existênciã do muro,
dos muros,
dos centos de quilómetros de muro,
implica passar-se ao outro bando,
implica o ostracismo social,
o abandono das amizades,
mesmo da família.
Melhor nom mirar,
nom ver,
nom perguntar
por que a minha existênciã se basea na inexistênciã do outro,
o inimigo,
o terrorista,
infra-humano,
sem existênciã legal,
meu semelhante,
meu irmao.

Isto é um panfleto,
isto é um berro seco.
Belfast,
Berlim,
Sahara,
Colômbia,
Kurdistám,
apartheid.

Este é o exército do estado de Israel.
Este nom é um estado com exército:
este é um exército com estado.

Este é o exército israeli
que nom nos permite o passo
alegando que som terrenos militares.
Mas só é um assentamento israelí,
mas qualquer assentamento israelí é terreno militar.
Mas por aqui tenhem que passar as crianças palestinas
caminho da escola
e o exército está aí para protegê-las dos colonos
que berram e arrebolam pedras ao seu passo.
E o exército está aí para proteger aos colonos
das miradas das crianças que vam à escola.
Isto é Tuwani
e isto é o mercado de Hebrom
no centro histórico de Hebrom
e a ambos landos vivendas ocupadas por famílias judias
que guindam todo tipo de lixo à rua.
Este é um controlo que nom podemos atravessar
porque é a entrada a um bairro judeu,
dim-nos.
“Levas umha arma no bolso?”
perguntam-lhe à mulher palestina que nos acompanha.
Estas som as lojas palestinas precintadas
porque estão no caminho do bairro judeu.
Ferrado a ferrado,
casa a casa,
vida a vida,
como um vírus.

Esta é umha película sobre a indignaçom,
a desesperança.
Isto é um panfleto sobre o sofrimento cotiá,
esta é história do sofrimento histórico,
sem images,
sem palavras.
Um povo co futuro sequestrado.
Os mortos,
os presos,
os exilados,
em cada casa,
em cada família,
em cada aldea.

Este é o muro perto de Na'alín,
esta é a manifestação semanal,
sexta feira,
bandeira palestina sobre o muro.
Nom queremos nem muros nem bandeiras.
Arrebolamos pedras por riba do muro que nom queremos.
Berramos "Este muro é ilegal".
Assentamento judeu ao outro lado do muro,
terreno militar,
exército israeli que contesta com granadas lacrimógenas,
dia tras dia,
semana a semana,
vida a vida,
casa a casa.
Imagina um mundo sem países.

Este é um país militarizado,
um estado policial,
umha nação paranoica.
É o medo,
o medo ao outro,
às crianças,
às línguas,
aos pensamentos,
à perda dos privilégios,
a ter que devolver o botim de guerra.
Palestina cercada,
cada vila cercada,
cada casa cercada,
a velha Jerusalém pechada.

Isto é um panfleto pola autodeterminação,
polos direitos dos povos,
polo direito ao retorno.

Devo aprender que o futuro é um mundo habitável.
Devo aprender que o futuro é um mundo habitável.

Isto nom é umha película.